

Contos de fadas sacisas

JOSÉ ROBERTO
TORERO

Contos de fadas sacisas

Ilustrações
PSONHA



Copyright do texto © 2018 by Padaria de Textos Ltda.
Copyright das ilustrações © 2018 by Psonha

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Revisão

VIVIANE T. MENDES

NINA RIZZO

Tratamento de imagem

AMÉRICO FREIRIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Torero, José Roberto
Contos de sacisas / José Roberto Torero ; Ilustrações
Psonha — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letrinhas,
2018

ISBN 978-85-7406-822-0

1. Literatura infantojuvenil I. Psonha. II. Título.

18-12425

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Iolanda Rodrigues Biode - Bibliotecária - CRB-8/10014

2018

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP — Brasil

☎ (11) 3707-3500

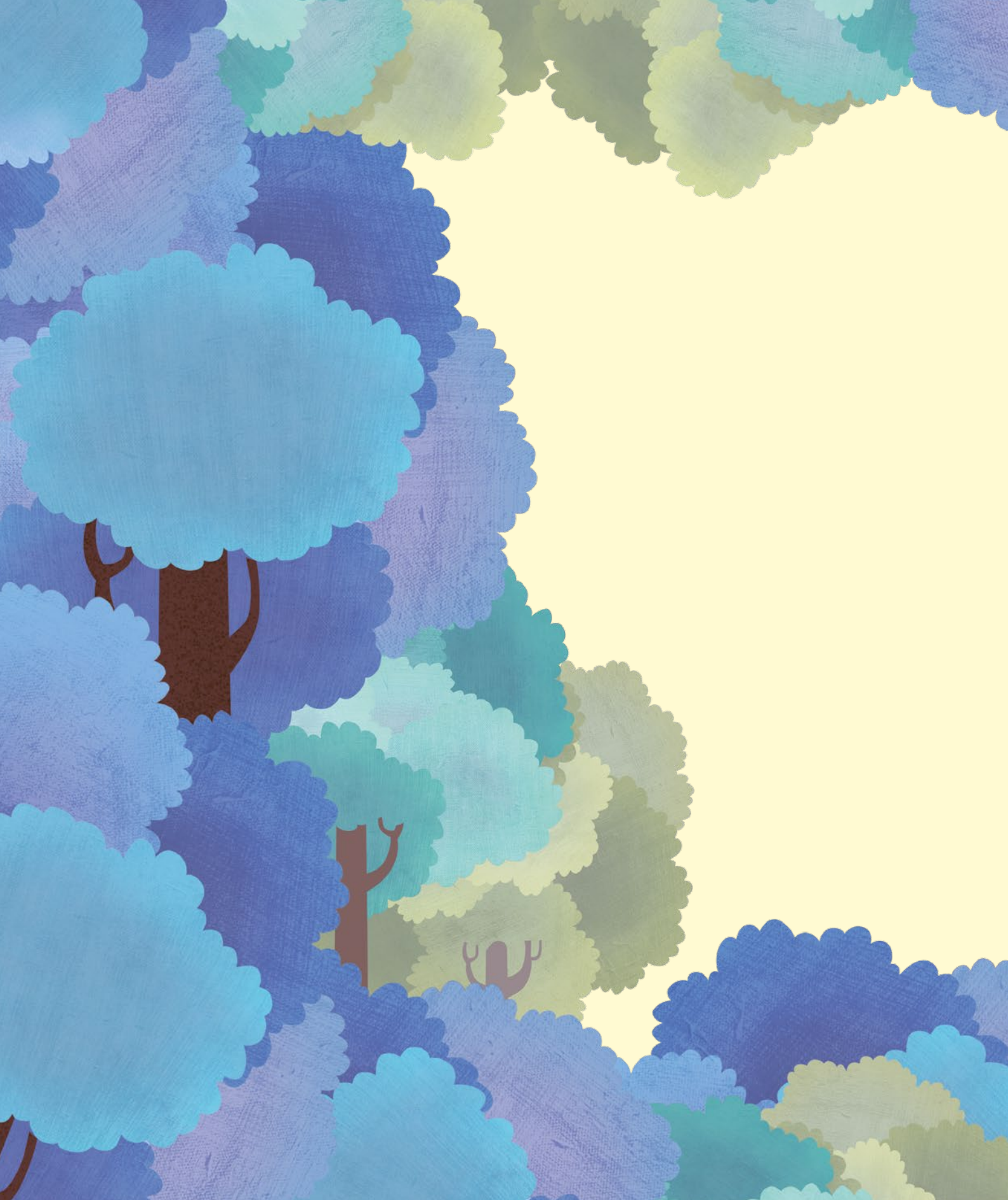
✉ www.companhiadasletrinhas.com.br

✉ www.blogdaletrinhas.com.br

📘 /companhiadasletrinhas

@companhiadasletrinhas







SUMÁRIO

ANTES 9

A BELA SACISA ADORMECIDA 15

BRANCA DE ALGODÃO E OS SETE SACIS 17

PERERENZEL 23

SACINDERELA 27

DEPOIS 39

SOBRE O AUTOR 45

SOBRE A ILUSTRADORA 47



ANTES

Eu queria escrever um livro sobre sacis. Por isso li tudo o que já tinha sido escrito sobre eles. Mas ainda parecia pouco. Para escrever um livro realmente bom, eu tinha que falar com um saci de verdade.

Então coloquei uma camisa de caçador, um casaco de caçador, botas de caçador, calça de caçador e fui à caça.

Decidi ficar de tocaia nos galhos de uma grande figueira, perto do rio Buquirá. Segundo minhas pesquisas, aquele era o local onde tinham acontecido mais aparições sacisísticas.

Fui de ônibus até onde dava e depois segui a pé por uma trilha estreita.

Era noite de sexta-feira.

Levei uma grande peneira e um garrafão com rolha, que são as armas necessárias para prender um saci.



Exatamente à meia-noite, um redemoinho se formou sob a árvore. Mirei bem e joguei a peneira. Mas não é fácil acertar um redemoinho. Ele gira o tempo todo, vai para lá e para cá, se mexe sem parar, e assim acabei errando o alvo.

O pior foi quando o redemoinho parou de girar. Porque então vi que dentro dele havia um saci. Ou melhor, uma sacisa!

Ela saltou para o galho em que eu estava, deu uma gargalhada e disse:

— Ah, você queria me prender, é? Pois eu vou me vingar!

Nessa hora fiz o que qualquer outro bravo caçador faria: pulei da árvore e saí correndo pela estrada deserta.

A sacisa veio pulando atrás de mim. Mesmo com uma perna só, era mais rápida que eu. E ria enquanto se aproximava. Rá, rá, rá!

Percebi que minha única chance era despistar a sacisa, saindo da estrada e me embrenhando pela mata. Foi o que fiz. Desviei de pedras e saltei riachos. Mas estava superescuro. Não vi um galho e... Pimba!, dei uma tremenda cabeçada. Desmaiei na hora.



